

* Possui graduação em Filosofia (L e B) pela Universidade de Passo Fundo, graduação em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Realizou o doutorado sanduíche na École des hautes études en sciences sociales-Paris e no Fonds Ricoeur. É professor no curso de Teologia do Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa.

E-mail: regiano_bregalda@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0104-4163>

Regiano Bregalda*
Organizador

Colocar em pauta os temas educação e teologia é o objetivo do Volume 39, número 132 de 2022 da **Revista Teopraxis**. Foram muitas as razões que levaram à escolha desse tema, assim como muitas possibilidades de delimitação dessa abordagem. O enfoque desta edição problematiza tais temáticas a partir de diferentes lugares e contextos, tendo em vista uma sociedade complexa e plural particularmente afetada pela atomização dos sujeitos e a pulverização de injustiças.

Teologia e educação são duas dimensões que atravessam, de um modo ou de outro, a formação do ser humano. Embora distintas, elas perpassam o *ethos* social, o agir humano, fazendo com que a teologia seja uma ocupação da educação e vice-versa. A educação, preliminarmente falando, se ocupa com as condições, possibilidades e capacidades do sujeito poder interpretar a si mesmo, os outros e o mundo. A teologia, como ato segundo, precedida pela experiência da graça atuante na vida humana, possibilita problematizar a linguagem da experiência humana da fé. Ao colocarmos em diálogo estas perspectivas, apontamos um espaço privilegiado para problematizarmos de modo significativo os desafios do nosso tempo, sejam eles sociais, políticos, religiosos etc.

Vivemos tempos complexos, diversos e plurais, atravessados por uma crescente acumulação de riquezas, desigualdades sociais, marginalização, aumento da pobreza, descaso com as questões ambientais, descrença nas instituições, desprezo pela vida..., que permitem dizer que vivemos numa crise civilizacional. Desde os anos 70 do século passado, o mundo é marcado por uma crescente acumulação de riquezas, pelo dramático aumento da desigualdade social, pelo drástico enfraquecimento da democracia, assim, como na linha da teoria do capital humano, pela crescente transformação da educação em vista de converter os sujeitos em seres economicamente produtivos. Esse contexto é exaltado sobremaneira pela lógica neoliberal que reduz o ser humano e a vida a uma dimensão empresarial, a uma mercadoria, impedindo ou fragilizando o florescimento da humanidade em sua integralidade, como salienta o Papa Francisco. Por isso, urge pensar abordagens capazes de lançar luzes e fazer enfrentamentos a essa perspectiva empobrecedora do ser humano. Entendemos que na articulação entre teologia e educação abrem-se frestas para pôr em questão muitos desafios de nosso tempo.

Na contramão desses ideais empobrecedores da experiência humana, apresentamos um número da **Revista Teopraxis**, que, em 2022, completa 38 anos de existência, com um dossiê com temas transversais à Teologia e à Educação. Para isso, conta com a contribuição de pesquisadores de diferentes instituições, do Brasil e



do exterior, para qualificar esse debate. São artigos que atestam a importância destas temáticas e uma preocupação latente com a emancipação humana.

Este dossiê inicia com o texto de Elcio Alcione Cordeiro e Dom Edgar Xavier Ertl intitulado “*Teologia e educação: relações históricas e aproximações consistentes*” no qual refletem a relação e as contribuições que estas áreas oferecem para a formação do ser humano integral, que, por sua vez, exige um compromisso com a transformação social. Na sequência encontra-se o texto “*Lo (no) dicho y (sí) pensado: respecto a la enseñanza de la teología desde la perspectiva del laico*” do teólogo e educador uruguaio Diego Pereira Ríos. O autor questiona a dimensão do ensino de teologia dentro da esfera eclesial, que ao longo de sua história reduziu-o àqueles que fazem parte da hierarquia eclesiástica. Dando continuidade, Luiz C. Susin e Rogério L. Zanini direcionam a discussão para a vida e o legado do teólogo e educador Pe. Elli Benincá a partir do texto: “*O intelectual orgânico: A teologia não se deixa acorrentar (2Tm 2,9)*”. Benincá, teólogo-intelectual orgânico, pautou sua práxis na opção pelos pobres e adotou a metodologia histórico-evangelizadora como espiritualidade, buscando ser fiel ao Evangelho e ao Reino.

O quarto artigo tecido por Silvio Antônio Bedin, intitulado “*Ousar sonhar: por uma educação que promova a fraternidade*” se ocupa em refletir as necessidades de ser postular uma educação integral e humanizadora. Na esteira do que defende Papa Francisco, Bedin apresenta os desafios para reinventar e reorganizar os espaços de escuta nos espaços educativos, capazes de serem sinais do Reino. Nesta mesma direção, Márcia Maria de Oliveira em “*A Campanha da Fraternidade 2022 e os desafios da Educação na Amazônia*” à luz do Sínodo Especial para a Amazônia, resgata a significância da dimensão da sinodalidade para um caminho eclesial capaz de descolonizar as práticas e metodologias pastorais num sentido profundo de aprender com e a partir da perspectiva dos povos originários.

Na sequência, Ana Maria da Rosa Prates, Francisca Izabel Da Silva Bueno e Marcio Luiz de Oliveira propõem a partir do artigo “*Negras mulheres e mulheres da bíblia: trajetória de lutas e resistência por uma educação antirracista*”, apresentar a trajetória de lutas e resistências das mulheres negras na sociedade brasileira. Insistem na perspectiva de implementação de uma educação antirracista na escola e na academia e, num diálogo a partir da teologia, sonhar com uma mística bíblica antirracista. Em “*Christus Vivit: novidades na evangelização da juventude*” de Luís Duarte Vieira e Diego Isotton, encontramos uma bela reflexão acerca dos desafios para a evangelização juvenil. No âmbito de uma igreja em saída, o texto discute e provoca para o reconhecimento da juventude como realidade teológica, o ser pastoral juvenil popular e sinodal. Por fim, esta edição apresenta uma resenha elaborada por André Luiz dos Santos da obra “*Eclesiologia: perspectivas teológico-pastorais*” que, em sete capítulos, tematiza a missão e os desafios da Igreja na contemporaneidade.

Com esta edição, a **Revista Teopraxis** espera contribuir para ampliar o debate acerca das temáticas que cercam os campos da teologia e da educação, fomentando aos leitores aprofundamentos e reflexões capazes de fortalecer saberes e práticas que sirvam de enfrentamento às mazelas que afetam as relações humanas na contemporaneidade.